**ABORDAGEM NO TRATAMENTO DE HÉRNIA PERINEAL COM SACULAÇÃO RETAL EM UM CÃO**

Ana Luzia Peixoto da **SILVA¹**; Jamiliana Querino **COSTA2**; Brenda Waleska Evangelista **SATURNINO3**; Jânio Henrique do **NASCIMENTO4**; Fabricia Geovania Fernandes **FILGUEIRA5**;Ana Lucelia de **ARAUJO6**

1 Discente do curso de Medicina veterinária do IFPB. E-mail: peixotoluziaa@gmail.com

2 Especializanda da Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do IFPB. E-mail: Jamilianacosta@gmail.com

3 Especializanda da Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do IFPB. E-mail: brenda.walesca5@gmail.com

4 Especializando do Setor de Anestesiologia Veterinária do IFPB. E-mail: janiohenrique061215@gmail.com

5 Doutora, técnica da Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do IFPB. E-mail: fabricia.filgueira@ifpb.edu.br

6 Professora Doutora, docente do curso de Medicina Veterinária do IFPB. E-mail: ana.araujo@ifpb.edu.br

**Resumo**

Objetiva-se relatar o caso de um canino submetido a cirurgia de herniorrafia perineal com saculação retal. Um cão, macho, SRD, com histórico de hérnia perineal bilateral recidivante, e presença de saculação retal unilateral direita. Feita a herniorrafia perineal associada à saculectomia, com reconstrução do diafragma pélvico utilizando técnica padrão com miorrafia dos músculos que compõem a estrutura, e a saculectomia realizada por acesso anorretal. Apesar da idade avançada, o animal apresentou recuperação satisfatória, sem recorrência do quadro clínico. Esse caso demonstra que fatores individuais devem ser considerados na abordagem de cada paciente, ressaltando a importância de um diagnóstico preciso para a seleção adequada da técnica cirúrgica, visando assim minimizar a possibilidade de recidivas.

**Palavras-chave:** Canina; hernia recidivante; diafragma pélvico; ressecção anoretal.

**Introdução**

Hérnias perineais caracterizam-se pela perda da integridade do diafragma pélvico e podem ocorrer em associação a anomalias retais (MOREIRA, 2021). Saculação retal é frequentemente encontrada, e ocorre normalmente em animais machos da espécie canina, com idade superior a cinco anos (ZERWES, 2011). Diversos procedimentos cirúrgicos, individuais ou combinados, são descritos na literatura para a correção de hérnias perineais em cães. A maioria dos métodos preconiza a abordagem cirúrgica pela região perineal para redução do conteúdo herniário e reparação do diafragma pélvico, utilizando métodos como a síntese, com ou sem transposições musculares (D'ASSIS, 2010).

Apesar da técnica de ressecção e anastomose retal por acesso abdominal ser descrita na literatura para correção de saculação retal, o método com abordagem anorretal não é comumente utilizado. Assim, objetivou-se relatar um caso de abordagem anorretal para tratamento de saculação retal e hérniorrafia perineal bilateral de um cão idoso.

**Relato de caso**

Foi atendido no HV-ASA do IFPB, um cão, macho, SRD, 15 anos, com histórico de tenesmo e presença de aumento de volume bilateral na região perianal. Há quatro meses o animal havia passado por cirurgia de herniorrafia perineal bilateral, com utilização de autoenxerto da túnica vaginal, após orquiectomia. O exame físico de palpação retal e exame radiográfico confirmaram a recidiva da hérnia perineal bilateral com complicação de uma saculação retal unilateral direita. Diante do quadro, o paciente foi encaminhado para cirurgia optando-se pela realização da técnica de ressecção com abordagem anorretal para correção da saculação e herniorrafia perineal.

Submetido a protocolo anestésico: medicação pré-anestésica com diazepam 0,5% (0,3 mg/kg) e fentanil 0,05% (0,005 mg/kg), por via intravenosa (IV). Indução e manutenção anestésica com propofol 1% (4mg/kg) em bolus e infusão contínua de propofol 1% (0,4 mg/kg/h), bloqueio local epidural lombo-sacra com lidocaína 2%, bupivacaína 0,5% e morfina 1%, na dose de 0,25 mL/kg e 0,1 mg/kg, respectivamente. Profilaxia antimicrobiana com ceftriaxona 20% (30 mg/kg) e anti-inflamatória com meloxicam 0,2% (0,2 mg/kg), ambos IV.

O paciente foi posicionado em decúbito ventral, realizada a oclusão do ânus, empregando-se tampão de gaze, seguida de antissepsia. A saculectomia foi realizada com ressecção anorretal, dissecando até aproximadamente cinco centímetros circundando o reto, onde se localizava a saculação. Quatro suturas de arrimo foram colocadas para auxiliar na secção e posterior sutura da saculação, dessa forma, a área de saculação do reto foi identificada e devidamente tracionada para melhor visualização. A parte do tecido retal com a saculação foi transeccionada gradualmente e, com as suturas postas no tecido retal concomitantemente realizada sutura, a extremidade do reto foi aposicionada à pele com suturas interrompidas simples utilizando fio Nylon 2-0. Assim, procedeu-se a ressecção e sutura para não se perder o tecido retal, e ao final, introduziu-se, cuidadosamente, o reto através do ânus. Posteriormente, foi realizada a herniorrafia perineal segundo Fossum (2015). O pós-operatório paciente ficou internado recebendo terapia IV com metronidazol 20 mg/kg, duas vezes ao dia (BID) por 10 dias, dipirona 25 mg/kg, BID, por 5 dias e morfina 0,2 mg/kg, BID por dois dias. Apesar de geriatra, o animal demonstrou adequada recuperação, sem recorrência do quadro clínico quando realizadas as reavaliações cirúrgicas.

**Discussão**

As recidivas apresentadas pelo paciente provavelmente foram causadas pela saculação retal, diagnosticada apenas na terceira intervenção clínico-cirúrgica. Conforme Ribeiro (2010), patologias intestinais podem contribuir para o desenvolvimento de hérnias perineais, assim como, patologias prostáticas, predisposição genética, alterações hormonais e atrofia muscular neurogénica. O caso em questão demonstra a importância do exame físico meticuloso, especialmente pela palpação retal, para o diagnóstico e investigação de hérnias recidivantes, como evidenciado pela detecção da saculação retal no paciente relatado.

Apesar da técnica padrão de herniorrafia ser mais simples para correção dessa patologia, de acordo com Assumpção, Matera e Stopiglia (2016), ela apresenta altas taxas de recorrências e complicações, e embora o emprego do enxerto autógeno seja indicado para a redução de recidivas, conforme descreve Faria et al. (2020), esse não sustentou o diafragma pélvico do animal do presente relato. Isso pode ser explicado principalmente pela saculação retal preexistente. Após correção da causa base, o animal não apresentou recidivas, dessa forma, ressalta-se a importância de uma investigação minuciosa de prováveis causas que estão levando a recorrência das hérnias perineais.

Ressalta-se que hérnias perineais recidivantes tem causas multifatoriais, sendo de suma importância a acuracia do exame clínico para detecção do fator determinate em sua recorrência.

**Conclusão**

 Este caso demonstra que fatores individuais devem ser considerados na abordagem de cada paciente, ressaltando a importância de um diagnóstico preciso para a seleção adequada da técnica cirúrgica, visando assim minimizar a possibilidade de recidivas.

**Referências Bibliográficas**

ACAUI, A. et al. Avaliação do tratamento da hérnia perineal bilateral no cão por acesso dorsal ao ânus. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 47, n. 6, p. 439, 1 dez. 2010.

ASSUMPÇÃO, T. C. A.; MATERA, J. M.; STOPIGLIA, A. J. Herniorrafia perineal em cães – revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 14, n. 2, p. 12-19, 29 ago. 2016.

D'ASSIS, M. J. M. H. et al. Colopexia e deferentopexia associadas à omentopexia no tratamento da hérnia perineal em cães: um estudo de trinta casos. **Ciência Rural**, v. 40, n. 2, p. 341–347, fev. 2010.

FARIA, B. G. O. et al. Túnica vaginal autógena para herniorrafia perineal em cães. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 72, n. 02, p. 323-331, 2020.

FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. **Elsevier Brasil**, 2015.

MOREIRA, P. P. et al. Perineal Hernia in Dogs. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 49, 2021.

RIBEIRO, J. Hérnia perineal em cães: avaliação e resolução cirúrgica-artigo de revisão. **Revista Lusófona de Ciência e Medicina Veterinária**, v. 3, 2010.

ZERWES, M. B. C. et al. Avaliação do tratamento cirúrgico da hérnia perineal em cães com o reforço de membrana de pericárdio equino preservado em glicerina a 98%. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 48, n. 3, p. 220-227, 2011.